



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Presença do Real: vídeo documentário na produção artística brasileira do século XXI
Autor	MARIA ANA EMERICH CARMO
Orientador	CAMILA MONTEIRO SCHENKEL

**Presença do real: vídeo documentário na produção artística brasileira do
século XXI**

Maria Ana Emerich

Orientadora: Dra. Camila Monteiro Schenkel

A pesquisa *Presença do real: vídeo documentário na produção artística brasileira do século XXI* é um módulo do projeto de pesquisa *Prática documentárias na arte contemporânea: modos de aprender e engendrar o real*, que estuda trabalhos em fotografias e vídeos produzidos no Brasil do século XXI que operam no entrecampo da arte, do documento e do jornalismo. Nas últimas décadas, um número crescente de artistas utilizam a realidade como meio de estudo e como matéria de criação, explorando possibilidades nos encontros e desencontros da ficção e da realidade. Seus trabalhos lidam com histórias e pessoas reais e com fatos e eventos da vida a partir da linguagem documental e de sua estética neutra, mas também propõem pontos de vista sensíveis e poéticos.

Com o objetivo de refletir sobre as relações entre a imagem documental, a realidade e a ficção, o presente trabalho enfoca especificamente a presença do videodocumentário na arte contemporânea, considerando seu potencial não apenas para registrar o mundo, mas para transformar o modo como experienciamos e vivemos a realidade. A partir de pesquisa bibliográfica e de um mapeamento de artistas e exposições referenciais para o tema investigado, definiu-se como fio condutor deste módulo obras de Bárbara Wagner e Laryssa Machada que abordam questões relacionadas ao corpo, à rua, à performance e à identidade brasileira. Na produção das duas artistas, destaca-se a imagem do corpo que se transmuta no decorrer de segundos e que é constante movimento. O estudo desenvolve a questão de como as imagens podem nos ajudar a enxergar os conflitos e relações sócio-culturais contemporâneas e sobre como o registro documental se configura através do uso do corpo como um elemento de representação social e de atuação política, tanto quando aparece na imagem, quanto quando é o veículo condutor da câmera.

Como resultados parciais da pesquisa, pode-se relatar que as práticas documentais contemporâneas não estão mais presas a um meio ou a um gênero. O videodocumentário cada vez mais se expande e se diversifica, percorrendo galerias, festivais, redes sociais, aparelhos de televisão e mídias diversas. Das *lives* aos *reality shows*, do cinema ao registro informal, a imagem documental se tornou um catalisador de outras realidades, ao invés de apenas representar uma realidade.